

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

**GÊNEROS DISCURSIVOS E MULTIMODALIDADE
NO ENSINO DA LÍNGUA MATERNA**

Rafael Almeida Ferreto^I (UPF)
Kamila Vieira^{II} (UPF)
Ernani Cesar de Freitas^{III} (UPF)

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho, utilizamos a noção de gêneros, multimodalidade, leitura e letramento na perspectiva de Bazerman (2011), Dionisio (2011), Lopes-Rossi (2011), Marcuschi (2011) e Rojo (2012), mediante a realização de uma pesquisa exploratória e bibliográfica com abordagem qualitativa. A importância deste estudo é apresentar a contribuição para o aprimoramento do trabalho com a língua materna, partindo da noção de gêneros textuais, multimodalidade, leitura e letramento.

A questão norteadora que direciona o desenvolvimento deste estudo é a seguinte: o trabalho com gêneros discursivos representa um diferencial qualitativo no ensino da língua materna ao abordarem-se os conceitos de multimodalidade, leitura e (multi)letramento.

O objetivo deste estudo compreende a discussão e entendimento da importância de se utilizar gêneros discursivos e multimodais em sala de aula, com destaque à relevância dessa prática no sentido do aprimoramento da leitura e da produção escrita, baseando-se nos conceitos de letramento e multimodalidade.

O corpus de pesquisa deste trabalho compreende o gênero tira, conforme os pressupostos teóricos da multimodalidade e do multiletramento.

2. GÊNEROS TEXTUAIS

Os gêneros textuais estão presentes no nosso dia a dia e no nosso convívio social. Em princípio, eles foram divididos por Aristóteles em três categorias, mas hoje a noção de gênero ampliou-se consideravelmente para toda produção textual. Pode-se dizer que o gênero textual é tão antigo quanto à linguagem, pois ele vem envolto nessa.

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

Hoje, nós temos o texto informativo, o texto literário, o texto técnico, o texto publicitário, e tantos outros gêneros textuais circulando, dos quais fazemos uso constante. Segundo Bazerman (2011 apud MARCUSCHI, 2011), gêneros são o que as pessoas reconhecem como gêneros a cada momento do tempo, seja pela denominação, institucionalização ou regularização. Os gêneros são rotinas sociais de nosso dia a dia. Em outras palavras, eles estão presentes em toda forma de comunicação e interação social que envolva a linguagem.

Entretanto, os gêneros não são modelos estanques de nossa produção escrita e comunicação. “Desde que não concebamos os gêneros como modelos estanques nem como estruturas rígidas, mas como formas culturais e cognitivas de ação social corporificadas de modo particular na linguagem, veremos os gêneros como entidades dinâmicas.” (MARCUSCHI, 2011, p. 18). Sendo o gênero essencialmente flexível e variável, é natural que ele renove-se, adapte-se e multiplique-se, bem como a língua o faz, pois está em constante atualização pela comunidade que o utiliza, pois, assim como a língua varia, “também os gêneros variam, adaptam-se, renovam-se e multiplicam-se. Em suma, hoje a tendência é observar os gêneros pelo seu lado dinâmico, processual, social, interativo, cognitivo, evitando a classificação e a postura estruturais”. (MARCUSCHI, 2011, p. 19).

Nota-se importante não esquecer que a definição de gênero deve estar presente no uso contínuo deste, pois não há significação para o gênero se este não estiver em uso. Conforme Miller (2011 apud MARCUSCHI, 2011, p. 19), “uma definição retoricamente sadia de gênero deve ser criada não na substância ou na forma do discurso, mas na ação que é usada para executá-lo”. É necessário dinamismo para compreender essa ação, bem como estar atualizado para considerar a produção do gênero em sua totalidade. Em suma, pode-se dizer que o gênero não é estático nem puro. Não é simplesmente determinado por fatores externos, mas também não é uma estrutura canônica e imutável. Eles são formações interativas, multimodalizadas e flexíveis que se manifestam discursivamente através da língua.

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

Em suma, os gêneros são produções sociais e interativas, desdobram-se de forma flexível e não são modelos estanques na sociedade. Assim como não são determinados só pelos fatores externos, são modificáveis. O mais importante, portanto, é saber que os gêneros são variáveis, apresentam-se de diversas formas e carregam sua marca de multimodalidade no uso que fazem da linguagem. Apresentaremos agora dois conceitos muito importantes no estudo dos gêneros: a multimodalidade e o multiletramento.

3. MULTIMODALIDADE E MULTILETRAMENTO

Estamos vivendo numa sociedade tecnologicamente desenvolvida, onde a definição de letramento, muitas vezes, é compreendida de forma inadequada. Mas o que é letramento? Existe uma variedade de terminologias, como letramento científico, novo letramento, letramento visual, letramento midiático. A capacidade de ler e escrever, portanto, não abrange todos os diferentes tipos de conhecimento existentes em nossa sociedade. Sendo assim, saber ler e escrever não significa tornar-se um ser letrado na sua integralidade. Segundo Dionisio (2011, p. 138), “na atualidade, uma pessoa letrada deve ser alguém capaz de atribuir sentidos a mensagens oriundas de múltiplas fontes de linguagem, bem como ser capaz de produzir mensagens, incorporando múltiplas fontes de linguagem”. Isso significa ser capaz de compreender enunciados, textos, imagem, mídias, qualquer produção humana dotada de sentido, de forma real e satisfatória.

No sentido de desenvolver o letramento, é necessário saber compreender os elementos que compõem o discurso. São eles a imagem e a palavra, o texto verbal e o não verbal. Atualmente, esses têm uma relação cada vez mais próxima, e o elemento visual assume grande importância no gênero discursivo, podendo aprimorar a interação comunicativa, quando combinado com palavras. “Todos os recursos utilizados na construção dos gêneros textuais exercem uma função retórica na construção de sentidos dos textos. Cada vez mais se observa a combinação de material visual com a escrita; vivemos, sem dúvida, numa sociedade cada vez mais visual”. (DIONISIO, 2011, p. 138).

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

A partir da noção de letramento, surge um conceito muito importante para a compreensão dos gêneros discursivos: o *multiletramento*. Rojo (2012, p. 13) conceitua multiletramentos abordando a multiplicidade cultural e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos: “[...] o conceito de multiletramentos – é bom enfatizar – aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica”.

Entendemos que o termo *multi* em multiletramentos refere-se à multiplicidade de diferentes âmbitos do letramento: a questão social, cultural e semiótica do texto. Um ser multiletrado deve ser capaz de fazer associações no texto e estar inserido no contexto cultural dos gêneros discursivos para que se obtenha uma melhor compreensão e entendimento dos temas abordados.

Alunos e professores podem e devem trabalhar com os textos que trazem o elemento verbal e o não verbal. Segundo pesquisadores do grupo de Genebra, liderados por Dolz e Schneuwly, um dos méritos do trabalho pedagógico com gêneros discursivos é o fato de proporcionar o desenvolvimento da autonomia do aluno no processo de leitura e de produção textual (LOPES-ROSSI, 2011). Exemplos de gêneros discursivos que servem para o trabalho nas escolas são: anúncio publicitário, rótulos de produtos, bulas de remédios, propagandas políticas, charges, tirinhas, entre outros.

O trabalho com gênero discursivo multimodal traz resultados satisfatórios tanto para os alunos quanto para os professores, pois trabalha o letramento dos alunos com elementos de composição textual que vão além da palavra escrita, incentivando sua autonomia e capacidade cognitiva. “Todo professor tem convicção de que imagens *ajudam* a aprendizagem, quer seja como recurso para prender a atenção dos alunos, quer seja como portador de informação complementar ao texto verbal.” (DIONISIO, 2011, p. 149, grifo do autor). O trabalho pedagógico pressupõe, enfim, a leitura, a pesquisa, a produção escrita e a divulgação ao público, de forma que os alunos devem estar completamente envolvidos no trabalho com o gênero discursivo, tanto para adquirir

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura e Patrimônio Cultural
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

mais conhecimento quanto para garantir resultados satisfatórios. Sendo assim, torna-se exequível atingir melhores índices de letramento a partir dessas práticas implementadas em sala de aula.

4. ANÁLISE

Na Figura 1, temos a imagem de uma tirinha da personagem de quadrinhos “Armandinho”, extraída do site de relacionamentos Facebook. Esta tirinha foi selecionada porque apresenta o texto verbal e o não verbal, a leitura de imagens ligada à leitura de palavras, sendo necessário estabelecer relações intertextuais e ativar a prática do letramento para se compreender o enunciado.

Figura 1 – Tirinha Armandinho



Fonte: Facebook – Página de site de artes/humanas “Armandinho”

Antes de iniciar a análise do gênero, vamos apenas retomar brevemente o conceito de gênero. Ficou claro, até agora, que os gêneros são mais que apenas formas, são expressões do pensamento humano e do convívio social; são formas de vida, modos de ser. Segundo Bazerman (2011, p. 23, grifo do autor), os gêneros “são *frames* para a ação social. São ambientes para a aprendizagem. São os lugares onde o sentido é construído.” Desse modo, o gênero pode estar presente tanto em nosso dia-a-dia, em nossas atividades mais corriqueiras, através de diferentes mídias publicitárias, como no meio escolar, no ensino das produções que envolvem a linguagem. Veremos nesta seção, junto com a análise do gênero aqui presente, como esse se apresenta na sociedade e como pode ser trabalhado nas escolas de forma a enriquecer o letramento dos alunos. Começamos, portanto, com a análise da Figura 1.

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

Inicialmente, o primeiro elemento que deve chamar a atenção no texto é a imagem das placas. Em uma delas, lê-se “Pare”, o conhecido alerta da placa de trânsito. Ao lado da primeira, há uma segunda placa, que diz, complementando o enunciado da primeira, “E pense”. Nesta situação, é preciso compreender que “Pare” é um signo muito conhecido das placas de trânsito, mas que, com a segunda placa, ganha uma nova intenção, e forma um só enunciado, carregado de uma significação reflexiva: “Pare e pense”. Agora, não há apenas uma placa formal com o alerta “Pare”, mas também uma segunda ao seu lado que a complementa e lhe empresta um novo significado.

A segunda questão é: quem fez a segunda placa? Quem teve a ideia de construir este enunciado? Logo se deduz que, muito provavelmente, o autor dessa ideia é o Armandinho, o menino de cabelo azul que está saindo de cena, com um sapo na cabeça. E daí pode surgir outras perguntas: por que ele escolheu construir este enunciado? Por que o menino tem o cabelo azul? Por que ele está com um sapo na cabeça? A personagem costuma ter ideias assim? Quem é a pessoa que está de pé no outro canto e só aparecem as pernas? Um leitor que já estiver habituado com as tiras de Armandinho saberá que a personagem é caracterizada pelo costume de fazer reflexões sobre as pessoas, o mundo e o meio ambiente, e que a outra pessoa presente nesta tirinha é o seu pai que, normalmente, auxilia Armandinho em suas reflexões. Aí se percebe a importância de estabelecer relações intertextuais para se compreender um texto multimodal. O leitor leigo, que não souber fazer essas relações, provavelmente não compreenderá o texto tão bem como o leitor que tem maior conhecimento do assunto.

Vemos que nesse caso, além da intertextualidade, aplica-se a multimodalidade no texto; em outras palavras, o traço constitutivo do texto falado e escrito. “Na sociedade contemporânea, à prática de letramento da escrita, do signo verbal, deve ser incorporada a prática de letramento da imagem, do signo visual. Precisamos, então, falar em letramentos, no plural mesmo, pois a multimodalidade é um traço constitutivo do discurso oral e escrito.” (DIONISIO, 2011, p. 139). Conforme ainda aponta Dionisio, é importante notar que nem a imagem nem a palavra ganham supremacia na organização do texto; pelo contrário, elas se complementam, estabelece-se uma relação

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

de harmonia entre ambas. É o que acontece no caso desta tirinha. O texto verbal não pode existir sem o não verbal, as palavras não podem dissociar-se das imagens, e vice-versa, caso contrário o texto perderia seu sentido.

No que se refere à circulação social do gênero, vemos que eles apresentam-se das mais variadas formas e nos mais variados meios: seja no jornal, na televisão, na internet, na revista, ou em qualquer outra mídia, ajudando a sociedade a se organizar em seus mais variados aspectos. Conforme aponta Marcuschi (2011, p. 25), “e os gêneros são a manifestação mais visível desse funcionamento que eles ajudam a constituir, envolvendo crucialmente a linguagem, atividades enunciativas, intenções e outros aspectos”. O gênero representado nessa tirinha está em circulação na internet, em um site de relacionamentos muito acessado pelos internautas, mas também poderia estar em um jornal ou uma revista, por exemplo, apenas com uma leve diferença de público alvo e circulação social.

Ao se trabalhar com gêneros discursivos, é inevitável considerar um aspecto: a leitura. Os alunos devem ser indivíduos letrados, capazes de compreender os enunciados que compõem o gênero e, para isso, devem realizar uma leitura que compreenda os diferentes elementos que podem ser apresentados. Conforme aponta Lopes-Rossi (2011, p. 72), “a leitura de gêneros discursivos na escola nem sempre pressupõe a produção escrita. Esta, no entanto, pressupõe sempre atividades de leitura para que os alunos se apropriem das características dos gêneros que produzirão”. Dessa forma, é necessário que os alunos sejam introduzidos a um módulo de leitura para que eles se apropriem do funcionamento da linguagem e possam entender as características do gênero a ser produzido. Realizada essa etapa, os alunos poderão expandir seus conhecimentos e dar início ao seu processo de aquisição do (multi)letramento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos, portanto, que a análise intertextual e o conhecimento do contexto social, semiótico, linguístico e cultural em que o enunciado se apresenta são fundamentais para se entender as características do gênero em toda a sua totalidade.

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

Sem isso, não seria possível, por exemplo, compreender que o gênero aqui analisado é um gênero discursivo multimodal que faz o uso da linguagem de diferentes formas, utilizando imagens e palavras em sua composição.

O gênero discursivo se apropria do funcionamento da língua enquanto produto social, e é necessário conhecimento cultural e um nível satisfatório de letramento para compreendê-lo. Não basta analisar um elemento discursivo isolado, mas sim todos os elementos que compõem o enunciado (verbais e não verbais), qual o contexto em que ele se encaixa, quais os textos ou o texto a que ele remete e faz relação intertextual, qual a sua intenção comunicativa e sua posição diante da sociedade.

REFERÊNCIAS

ARMANDINHO: Site de artes/humanas. Disponível em:

<<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=578210632224247&set=a.488361671209144.113963.488356901209621&type=1&theater>>. Acesso em: 04 jun. 2013.

BAZERMAN, C. A Vida do Gênero, a Vida na Sala de Aula. In: HOFFNAGEL, J. C.; DIONISIO, A. P. (Orgs.). *Gênero, Agência e Escrita*. Trad. e adapt. HOFFNAGEL, J. C. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 23-34.

DIONISIO, A. P. Gêneros Textuais e Multimodalidade. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.). *Gêneros Textuais: reflexões e ensino*. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 137-151.

LOPES-ROSSI, M. A. G. Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.). *Gêneros Textuais: reflexões e ensino*. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 69-81.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.). *Gêneros Textuais: reflexões e ensino*. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 17-31.

ROJO, R. H. R. Pedagogia dos multiletramentos. In: ROJO, R.; MOURA, E. (Orgs.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 11-31.

I Bolsista Pibic/CNPq; acadêmico do curso de Letras Português Inglês e respectivas literaturas (UPF); e-mail: rf.rafa94@gmail.com

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

II Bolsista Probic/FAPERGS; acadêmica do curso de Letras Português Inglês e respectivas literaturas (UPF); e-mail:
127916@upf.br

III Orientador, Doutor em Letras (PUCRS); pós-doutor em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (PUC-SP/LAEL);
professor permanente do PPG em Letras/Mestrado (UPF); e-mail: ecesar@upf.br